

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

**ANAIIS DA 6ª REUNIÃO DE TRABALHO DE ESPECIALISTAS
EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS DA AMÉRICA DO SUL**

FLORIANÓPOLIS - 24 À 28 DE OUTUBRO DE 1994

EDITORES

A. XIMENEZ & P.C. SIMÕES-LOPES

FINEP



PETROBRAS



UNEP

NOTAS SOBRE O GOLFINHO PINTADO DO ATLÂNTICO, *Stenella frontalis* (CETACA, DELPHINIDAE) NO SUL DO BRASIL

E.G.EMERIM¹; P.C. SIMÕES-LOPES²; M.E.MENEZES² & N.B. BARROS³

1) Núcleo de Estudos do Mar (NEMAR), Univ. Fed. Sta. Catarina, Florianópolis, SC, 88040-970, Brasil

2) Lab. Mamíferos Aquáticos, Univ. Fed. Sta. Catarina, Cx. Postal 5102, Florianópolis, SC, 88040-970, Brasil

3) Hubbs-Sea World, Research Institute, P.O.Box 691602, Orlando, FL 32869-1602, USA

A presença do golfinho pintado do Atlântico, *Stenella frontalis* (Cuvier, 1829), para o sul do Brasil foi confirmada inicialmente por Ximenez *et al* (1987), e posteriormente corroborada pela recuperação de novos exemplares (Ximenez e Praderi, 1992; Simões-Lopes e Ximenez, 1993). Neste trabalho, apresenta-se uma análise preliminar sobre a coloração, nascimento e dieta alimentar da espécie no limite austral de sua distribuição no sudoeste do Atlântico.

As informações estão baseadas em três dos dez exemplares recuperados no litoral do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil (Tab. I). Esse material encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

TABELA I. Exemplares de *Stenella frontalis* (Cuvier, 1829) de onde foram obtidas informações sobre coloração, presença de um feto e dieta alimentar.

Nº/SEXO	DATA	LOCAL	COLETOR
UFSC 1029 macho	16 Nov 1986	Ingleses, Florianópolis (27°36'S), SC	A.Ximenez
UFSC 1097 macho	12 Dec 1990	Praia do Gi, Laguna(28°30'S), SC	M.E.Menezes & P.A.Flores
UFSC 1119 fêmea	12 Ago 1993	Canasvieiras, Florianópolis, SC	P.A.Flores & E.G.Emerim

O padrão de coloração foi claramente visível apenas no exemplar UFSC 1097, um macho adulto recuperado em estágio inicial de putrefação. De forma geral, concorda com a descrição de Perrin *et al.* (1987) apresentando o padrão de fundo composto por uma capa

dorsal escura interrompida por uma faixa clara ou banda espinal, que alcança a porção antero-basal da aleta dorsal. Os flancos são enegrecidos na região da aleta peitoral e há uma linha escura que une a base das peitorais ao canto da boca. A coloração da ponta do rostro estava alterada, mas o exemplar, notadamente, não apresentava mancha escura em volta dos olhos como mencionado por Hetzel & Lodi (1993). A porção lateral e ventral do corpo mostrava-se intensamente coberta por pintas acinzentadas com exceção da região genital. As manchas da porção ventral (região gular e abdominal) mostravam-se alongadas como resultado da coalescência de várias pintas. Na porção dorsal, as pintas claras eram igualmente intensas expandindo-se na região superior do pedúnculo, porção anterior do melão e na aleta dorsal. Os demais apêndices eram inteiramente escuros. Quanto ao padrão de intensidade de manchas, esse exemplar assemelha-se aos delfins da costa atlântica dos U.S., Golfo do México e costa da América Central e do Sul, mas o padrão de fundo é claramente evidente como nos exemplares do Caribe (Perrin *et al.*, 1987).

A fêmea adulta UFSC 1119 (CT= 194-cm), portava um feto representado apenas por alguns ossos da caixa craniana (supraoccipital, 02 parietais, esquamosal esquerdo). O grau de ossificação das suturas permite supor um nascimento para o final da primavera ou início do verão.

Em três exemplares foi possível recuperar os conteúdos estomacais. UFSC 1029 e UFSC 1097 apresentaram bicos de cefalópode da família Loliginidae. O primeiro continha 13 bicos (8 inferiores e 5 superiores) e, o segundo, apenas um par. Haimovici e Perez (1991a) mencionam três espécies dessa família para as latitudes de Sta. Catarina: *Lolliguncula brevis*, *Loligo sanpaulensis* e *Loligo* (= *Doryteuthis*) *plei*. A primeira pode ser facilmente descartada, mas as outras duas possuem bicos de morfologia muito semelhante. *L. sanpaulensis* é dominante sobre a plataforma e talude continental ao longo de todo ano, ocorrendo em profundidades menores, enquanto *L. plei* ocorre sobre a plataforma externa apenas durante o verão e outono alcançando, geralmente, profundidades maiores que 180 m (Haimovici e Perez, 1991b). Apesar de *L. sanpaulensis* ser a espécie mais abundante e costeira das duas, não há uma definição possível uma vez que ambas espécies podem ser consideradas neríticas e semipelágicas, apresentando certo grau de sobreposição com relação a profundidade (Haimovici *et al.*, 1989). O terceiro exemplar (UFSC 1119) apresentava o estômago repleto de ossos de peixe-espada, *Trichiurus lepturus*, comprovados pela presença de 11 otólitos (7 esquerdos e 4 direitos), 58 ossos pré-maxilares (25 esquerdos e 33 direitos), 37 ossos dentais (19 esquerdos e 18 direitos) e 75 supraoccipitais em diferentes estágios de digestão. Esta disparidade numérica entre as peças, ressalta o risco de realizar estimativas de quantidade de presas ingeridas com base em otólitos e outras estruturas. Os otólitos esquerdos de *T. lepturus* mediram de 4.5 a 5.6 mm de comprimento, correspondendo a peixes com CT = 616 a 816 mm, conforme regressões de Pinedo (1982). Os demais otólitos (10 esquerdos, 7 direitos e 4 de lado indeterminado) pertenciam a pescadinhas, *Cynoscion striatus*, que podem ter sido introduzidas secundariamente devido ao seu estado de digestão.

LITERATURA CITADA

- HAIMOVICI, M. & PEREZ, J.A.A. 1991a. Coastal Cephalopod Fauna of Southern Brazil. *Bulletin of Marine Science*, 49(1-2):221-230.
- HAIMOVICI, M. & PEREZ, J.A.A. 1991b. Abundância e distribuição de cefalópodes em cruzeiros de prospecção pesquisa demersal na plataforma externa e talude continental do sul do Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, 13(1):189-200
- HAIMOVICI, M. e col. 1989. A review of cefalopods occurring in the waters of Rio de Janeiro State, Brazil, with first record of four species. *Rev. Bras. Biol.*, 49(2):503-510
- HETZEL, B. & LODI, L. 1993. *Baleias, Botos e Golfinhos: Guia de identificação para o Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 279pp.
- PERRIN, W. F.; MITCHELL, E.D.; MEAD, J.G.; CALDWELL, D.K.; VAN BREE, P.J. & DAWBIN .1987. Revision of the spotted dolphins, *Stenella* spp. *Mar. Mamm. Sci.*, 3(2):99-170.
- PINEDO, M.C. 1982. Análise dos conteúdos estomacais de *Pontoporia blainvillei* (Gervais e d'Orbigny, 1844) e *Tursiops gephyreus* (Lahille, 1908) (Cetacea, Platanistidae e Delphinidae) na zona estuarial e costeira de Rio Grande, RS, Brasil. Rio Grande. Fund. Univ. de R. Grande. 95pp.
- SIMÕES-LOPES, P.C. & XIMENEZ, A. 1993. Annotated list of the cetaceans of Santa Catarina coastal waters, southern Brazil. *Biotemas*, 6(1):67-92
- XIMENEZ, A. & PRADERI, R. 1992. Nuevos aportes sobre el conocimiento de delphines del género *Stenella* para el Atlântico sudoccidental. p.72-9 *In: Anais da III Reunião de Trabajo de Especialistas em Mamíferos Acuáticos de America del Sur*. Montevideo. 1988.
- XIMENEZ, A.; SIMÕES-LOPES, P.C. & PRADERI, R. 1987. Notas sobre mamíferos marinhos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Pinnipedia - Cetacea). p.100-103. *In: Anais da II Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul*. Rio de Janeiro. 1987.